

Cadê os médicos?

Primeiro remédio para quem procura o hospital do Paranoá é paciência

CAROL KLESZCZ

Infelizmente, passar longas horas nos bancos de espera dos hospitais públicos ainda é uma realidade cruel para quem não tem condições de pagar por um atendimento médico. O Hospital Regional do Paranoá, por mais bonito e organizado que seja, ainda não funciona em sua plenitude e deixa a desejar para a maioria dos pacientes. Ontem foi um dia em que a espera teve que ser maior para aqueles que procuravam atendimento com clínico geral, pois só um médico estava disponível para atender mais de 40 pessoas, já que a outra passou mal.

O mês de agosto é a pior época do ano devido ao clima extremamente seco, onde doenças e indisposições se manifestam em maior intensidade. A maioria das pessoas que esperava por atendimento já estava no hospital desde 8h. A dona de casa Doralice Ferreira dos Santos, de 35 anos, sofre de hipertensão e problemas cardíacos. Já estava à espera de atendimento desde 8h30 de ontem e até às 15h ainda não havia sido atendida. "No domingo eu passei muito mal e fui atendida pelos bombeiros. Eles me deixaram num banco do hospital e fiquei horas esperando por médico. Ninguém me atendeu e eu fui embora", disse. Doralice está à espera de cirurgia e acredita que nessa semana conseguirá ser operada.

A dona de casa Ana Julia Souza, 56 anos, também estava no pronto socorro desde cedo, apresentando sintomas como dor nos rins, inchaço e dores na face há vários dias. Segundo Ana, um representante do hospital informou aos pacientes por volta das 14h que o motivo da demora era pelo fato de apenas um médico estar no comando na clínica geral. "A minha pressão é muito alta e não aguento ficar esperando muito tempo. Uma vez precisei vir ao



A espera era grande, só um médico estava disponível para atender mais de 40 pessoas

POVO FALA

O que você acha do atendimento do Hospital?



"Eu fico chateada porque eles não dão justificativa nenhuma pra gente. A médica pode ter passado mal, mas a gente também está mal. Tem gente que desiste de tanto esperar e vai para casa".

Suelli Coelho, 38 anos, babá



"Eu vim hoje acompanhar meu marido que tem problema cardíaco. Chegamos às 13 horas e nos falaram que não sabem quando ele será atendido. Disseram que talvez por volta das 20 horas hoje. É muito triste você passar mal e não conseguir ser atendido".

Ivoneide dos Santos, 37 anos, desempregada



"Não é só porque hoje a médica passou mal que demora. É sempre assim. Estou sem almoçar, porque não consigo comer nada. To vomitando, com dor de garganta e ainda esperando pra ser atendida desde cedo".

Doraci Silva Rodrigues, 44 anos, auxiliar de serviços gerais



"Eu acho isso um descaso com a população. Uma vez eu vim aqui 13 hora e só fui atendida depois das 21 horas".

Ana Júlia Souza, 56 anos, dona de casa

hospital quando eram 13h e só fui atendida às 21h. É muito doloroso esperar tanto", contou.

Apesar de várias horas de espera, as pessoas contavam com um ambiente limpo e espaçoso, onde todos podiam permanecer sentados enquanto aguardavam atendimentos. Mesmo com apenas um médico disponível para a demanda tão grande, o diretor geral do hospital,

Carlos Augusto Veloso explicou que o local não ficou sem atendimento. "Hoje foi um dia a parte, porque uma médica passou mal aqui no próprio hospital. Mas, de qualquer forma já chamamos mais oito clínicos e estamos aguardando até o dia 5 de setembro para eles começarem a trabalhar", alegou.

Atualmente, o hospital oferece apenas nove clínicas gerais, mas segundo o

diretor, os profissionais são extremamente cooperativos. "A média dos outros hospitais é de três médicos por turno e nós temos dois, mas com a entrada dos novos profissionais a nossa expectativa é de diminuir o tempo de espera dos pacientes", explicou.

Com apenas seis anos de existência ainda há setores como pediatria, enfermaria, clínica cirúrgica e ginecolo-

gia que ainda não funcionam. De acordo com o diretor Carlos Augusto, a expectativa é de que ainda esse ano o Hospital funcione em sua plenitude. "Aqui está tudo regular. Temos medicamentos, ambiente limpo, médicos capacitados. Só precisamos terminar de completar os setores do hospital e contratar novos médicos para melhor atender os pacientes", disse.